



Divulgação

Darel e suas fases



O Centro Cultural Correios apresenta uma ampla retrospectiva dedicada ao artista Darel Valença Lins (1924-2017), figura singular da arte brasileira que completa cem anos de nascimento. A exposição “Darel – 100 anos de um artista contemporâneo”, com curadoria de Denise Mattar, reúne 95 trabalhos que atravessam sete décadas de produção artística em desenho, pintura, gravura, ilustração e videoarte.

Nascido em Palmares e radicado no Rio, Darel teve sua trajetória marcada pela experimentação técnica e pela sensualidade expressiva. Pioneiro da litografia colorida no Brasil, desenvolveu uma linguagem visual que o aproximou de nomes como Oswaldo Goeldi, Iberê Camargo e conquistou o reconhecimento de intelectuais como Clarice Lispector e Vinicius de Moraes. Sua excelência artística foi reconhecida com prêmios importantes, como o de “Viagem ao Estrangeiro”

Exposição celebra centenário do artista pernambucano com 95 obras que percorrem sete décadas de criação



Exposição apresenta 95 trabalhos do artista que trabalhou diferentes técnicas ao longo de sete décadas de produção em desenho, pintura, gravura, ilustração e videoarte

do Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o de “Melhor Desenhista Nacional” na Bienal de São Paulo de 1963, onde ganhou uma sala especial na edição seguinte.

O percurso da exposição é organizado de forma cronológica, iniciando pelas gravuras em preto e branco das séries “Topografias” e “Cidades Inventadas”, produzidas nas décadas de 1950 e 1960. Estes trabalhos evidenciam o domínio técnico do artista e sua capacidade de criar universos visuais autônomos através da gravura. Gradualmente, a cor se incorpora à sua produção, enriquecendo a paleta expressiva e ampliando as possibilidades narrativas.

A década de 1970 marca uma inflexão radical em sua produção. Darel abandona temporariamente a gravura para explorar o pastel e o lápis de cera na série “Mulheres da Rua Concórdia” com obras que retratam cenas de um prostíbulo que marcou sua infância, transformando memórias pessoais em arte.

A produção posterior revela novas experimentações técnicas. No conjunto “Baixada Fluminense”, Darel incorpora digigrafia, colagem e guache para construir narrativas visuais inventadas, expandindo seu repertório expressivo. Seus últimos trabalhos, realizados nos anos 2000, apresentam delicadas pinturas florais a óleo e uma surpreendente incursão na videoarte, que se tornou sua melhor companhia nos últimos anos de vida, quando vivia solitário em sua casa de 800 m² em São Conrado.

A exposição ganha programação especial neste sábado (16), às 16h, com a sessão única do documentário “Mais do que eu possa me reconhecer”, de Allan Ribeiro, seguida de debate com o diretor. O filme, premiado na Mostra Tiradentes de 2015 com os troféus de melhor filme, melhor direção, melhor roteiro e prêmio de público em diversos festivais pelo país, retrata a vida íntima do artista e sua relação com a videoarte como forma de expressão e conexão.

Para a curadora Denise Mattar, a mostra cumpre uma função reparadora. “Apesar de sua relevância histórica, Darel é hoje pouco conhecido do grande público. Sua trajetória reflete a condição de muitos gravadores brasileiros, que enfrentam a marginalização de uma técnica erroneamente considerada ‘menor’ pelo mercado de arte”.

SERVIÇO

DAREL – 100 ANOS DE UM ARTISTA CONTEMPORÂNEO

Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro)

Até 30/8, de terça a sábado (12h às 19h)

Entrada franca